

O RE-SENTIR PRESENTE NA NOSTALGIA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE O CONSERVADORISMO

Gabriela Furlan Trevizan (PIC/UEM), Aline Sanches (Orientadora). E-mail: psicoaline@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Arte, Maringá, PR.

Psicologia (7.07.00.00-1): Histórias, Teorias e Sistema em Psicologia (7.07.01.01-6)

Palavras-chave: Ressentimento; Conservadorismo; Psicanálise.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender, a partir de fundamentos da teoria psicanalítica, o mecanismo psicológico da nostalgia e a sua relação com as correntes ideológicas conservadoras. Para elaboração deste estudo, de natureza exploratória e bibliográfica, foram selecionadas literaturas que abordam conceitos específicos presentes na psicanálise freudiana, como o princípio do prazer, o narcisismo, o sentimento oceânico, o pai primitivo e a formação das massas, em relação com a noção de ressentimento. Ainda, foram utilizadas produções acadêmicas selecionadas das bases de dados da SCIELO - Scientific Electronic Library Online e do Google Acadêmico, considerando os descritores: nostalgia, psicanálise, ressentimento, conservadorismo, entre outros. Como resultado, foram encontradas produções teóricas que possibilitaram construir reflexões sobre a temática. Então, conclui-se que o conservadorismo se beneficia dos elementos nostálgicos presentes no funcionamento do psiquismo, que também aparecem na esfera social como ressentimento ao diferente, tal como na noção freudiana de narcisismo das pequenas diferenças.

INTRODUÇÃO

Entendemos que o fenômeno da nostalgia está relacionado a idealizações e frequentemente aparece quando o indivíduo se prende à momentos já findados e sonha com o dia em que o passado seja reproduzido no presente. Diante disso, se estrutura um movimento saudosista pelo grande momento que se findou, que se acompanha da idealização de um padrão de sujeito tido como superior nos costumes e nos valores morais. Assim, o sujeito que destoa dos modelos convencionais é acusado de ser imoral e por isso, recebe acusações incessantes de que ameaça a existência dos cidadãos dito exemplares. Na obra de Kehl (2004), este mecanismo pode ser atrelado ao que se denomina como ressentimento. O ressentido também se coloca em relação de dependência à uma figura grandiosa, a qual valida a sua história enquanto bom sofredor e pode conceder abrigo aos

perigos das pessoas do mal. Dentro da psicologia social, este raciocínio se estende enquanto ressentimento social e cabe ao Estado ocupar a entidade soberana perante os indivíduos.

No século XXI, pode ser observada uma ascensão crescente de grupos políticos conservadores de extrema direita em países do mundo todo, que tem como base o preconceito, a discriminação e a violência em nome de um Estado autoritário. Tais propostas contém cunho regressista, que não condizem com a diversidade cultural da cultura contemporânea e ferem diretamente a política de direitos humanos.

Ainda, entendemos que as organizações subjetivas do psiquismo estão sob influência direta do dispositivo social que os circunda, logo, as hipóteses levantadas dentro da vertente individual refletem as questões da psicologia social. Diante dessas circunstâncias, esta revisão bibliográfica buscou compreender, a partir de fundamentos da teoria psicanalítica, o mecanismo psicológico da nostalgia e a sua relação com as correntes ideológicas conservadoras.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a elaboração deste estudo, de natureza exploratória e bibliográfica, inicialmente foram abordadas literaturas que permitam elucidar a nostalgia a partir da teoria psicanalítica, utilizando-se de conceitos específicos de Freud, entre eles o princípio do prazer, o narcisismo, o sentimento oceânico, o pai primitivo e a formação das massas. Na sequência, foi realizada a leitura da obra *Ressentimento* (Kehl, 2004), com a finalidade de articular as concepções da nostalgia com a concepção de ressentimento. Além disso, para construir uma relação entre as narrativas nostálgicas dos sujeitos e a constituição de grupos conservadores foi feito um levantamento de livros, artigos e dissertações pertinentes à temática, nas bases de dados da SCIELO - Scientific Electronic Library Online e do Google Acadêmico, considerando os descritores em língua portuguesa: nostalgia, psicanálise, ressentimento, conservadorismo, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou compreender, a partir de fundamentos da teoria psicanalítica, o mecanismo psicológico da nostalgia e a sua relação com as correntes ideológicas conservadoras. Com o auxílio do conceito de ressentimento, foi possível identificar de que forma as forças de correntes ideológicas conservadoras são despertadas dentro de uma sociedade.

Em termos sociais, o ressentimento evoca a existência de políticas paternalistas, que se engrandecem por meio de discursos que valorizam a tríade “Deus, Pátria e Família”. A ênfase nesses princípios demonstra que os sujeitos tendem a recorrer a figuras de refúgio, as quais remetem ao Pai que a psicanálise discorre em suas obras (Freud, 1912-1913/2012; Freud, 1921/2020). Predomina-se o movimento de exaltação da nação e dos valores tradicionais que regiam o país em uma época anterior ao momento atual, em que se acredita piamente que era melhor em se viver.

A partir deste lema, também se incitam sentimentos hostis perante aqueles que fogem destas concepções, e cabe ao Estado canalizar a sua força para reprimir essa parcela da população, à qual recebe a culpa de não se ter uma civilização em exímio progresso. Para o povo ressentido, mais vale uma política que impõe ordem e moral do que a defesa de sua liberdade, isto porque somente o Estado é capaz de reconhecer a sua posição de vítima e validar a cobrança das injustiças causadas pelo outro.

O fenômeno da nostalgia em relação ao conservadorismo também aparece no momento em que o sujeito ressentido prefere, inconscientemente, convocar mecanismos primitivos de seu psiquismo, que encontram no passado uma esperança de melhora ao invés de reconhecer a sua própria realidade, com os seus desafios, mas também com as suas potencialidades.

O que está em jogo na sociedade do ressentimento é a conservação do Eu perante os demais, exigindo-se que o princípio do prazer se cumpra mesmo às custas de se negar o reconhecimento da existência de figuras externas que o confrontam. O ressentido cria fantasias de que está sendo aniquilado por um grupo rival e sonha que o Estado interfira e coloque em prática um plano que aniquile os seus inimigos.

A manutenção da narrativa de posição de vítima requer necessariamente a figura deste outro, mesmo que aparentemente indesejável, para que o Eu seja capaz de nutrir o seu prazer em se sentir superior dentro de uma moral na esfera coletiva. Inclusive esta narrativa corrobora com a permanência do Estado como figura de poder dentro da sociedade, devido à concentração de força frente às ameaças.

Se o que se espera com a criação da esfera social é a harmonia entre o coletivo a partir da imposição de limites aos desejos do Eu (Freud, 1930/2020), logo, não deveria haver espaço para o ressentimento. Então, a própria criação do Estado é colocada em xeque, afinal ela parece não dar conta em cumprir com o seu principal objetivo pois se observa movimentos sociais que se comportam de forma a oprimir outros grupos sob justificativas individualistas em prol de uma crença a valores conservadores.

Em consequência, existe uma necessidade de se atentar a uma visão crítica a respeito da apreensão dos conceitos teóricos abordados pela psicanálise sobre a negociação do desejo dos indivíduos que desencadeia a constituição civilizatória. Ao final desta pesquisa surge a reflexão de que, para combater as políticas paternalistas e conservadoras, é necessário primeiro romper com a sociedade do Eu que se mantém como estruturante dentro da nossa sociedade.

CONCLUSÕES

Nesta investigação, se verificou as aproximações da nostalgia com conceitos da psicanálise, na medida em que essa abordagem teórica ensina sobre a exigência do psiquismo em se fixar e apegar a um objeto perdido ou em fases anteriores do estágio de vida. Em face ao novo, a nostalgia encontra brecha para emergir e construir algo idealizado e repleto de fantasias, o que deixa o sujeito distante de sua realidade.

Uma das expressões da nostalgia aparece sobre o que é chamado de ressentimento, o qual reúne um conjunto de memórias dolorosas que são remoídas incessantemente pelo indivíduo. Sob essa lógica é transferida para um outro estranho a culpa pelos infortúnios que o acometem, e por isso, este merece receber todas as represálias como uma espécie de vingança. Ao transpor esse raciocínio para a ênfase social, é fortalecido o pensamento conservador em determinados grupos, os quais consideram que as suas aflições decorrem das transformações provocadas por comunidades desviantes, e em resposta, convocam o Estado a agir de forma a aniquilar a existência do diferente, exaltando épocas em que o diferente não exercia influência dentro da sociedade.

Além disso, este estudo provoca reflexões a respeito do momento histórico e político recente do Brasil envolvendo as eleições presidenciais nos anos de 2018 e 2022, marcados pela proposta de governo reacionário de Jair Bolsonaro. Observou-se ali a constante polarização de ideias, informações divulgadas de forma não crítica a respeito da realidade do país, e sobretudo, as diversas manifestações conservadoras por parte dos eleitores.

Sendo assim, torna-se imprescindível pensar em novas investigações que possam contribuir com a temática trabalhada por esta pesquisa, a fim de alcançar a comunidade externa e ampliar o debate e a produção de reflexões críticas acerca da população brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a orientação da Profa. Dra. Aline Sanches, sem a qual esta pesquisa não seria possível, e ao Programa de Iniciação Científica/UEM pelo incentivo à realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BOYM, S. Mal-estar na nostalgia. **História da Historiografia**: International Journal of Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 10, n. 23, p. 153-165, 2017. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1236>. Acesso em: 06 set. 2021.

FREUD, S. **Totem e tabu (1912-1913)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1912-1913/2012. p. 07-176.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do Eu (1921)**. Belo Horizonte: Autêntica, 1921/2020. p. 137-232.

FREUD, S. **O mal-estar na cultura (1930)**. Belo Horizonte: Autêntica, 1930/2020. p. 305- 410.

KEHL, M. R. **Ressentimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.